

# ESPORTES OLÍMPICOS EM NOVAS MÍDIAS: WEBSITES COMO FONTES JORNALÍSTICAS



IV SICCAL

[ GT 2 - COMUNICAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE ]

**Carlos Augusto Tavares Junior**

*Universidade de São Paulo (USP)*

**[ RESUMO ABSTRACT RESUMEN ]**

Este trabalho integra a tese em desenvolvimento que tem como objeto abordar a utilização do conteúdo esportivo e jornalístico a partir do site do Comitê Olímpico do Brasil (COB). Com a emergência do desafio de ampliar a visibilidade dos esportes olímpicos na mídia bem como os valores esportivos e olímpicos: excelência, respeito e amizade. Deste modo, esta pesquisa tem como principal objetivo responder a seguinte pergunta: o site do COB teria sido utilizado como fonte para o desenvolvimento de pautas a serem desenvolvidas pelos jornalistas que cobriram os eventos de 2016? Com a finalidade de abordar a discussão do conteúdo eletrônico jornalístico do Comitê Olímpico do Brasil, este trabalho se debruça sobre a coleta e a análise de entrevistas realizadas com pesquisadores, jornalistas e profissionais da mídia que trabalham ou estudam as coberturas de eventos esportivos.

**Palavras-chave:** Jornalismo Esportivo. Entrevistas com jornalistas. Comitê Olímpico do Brasil. Fontes jornalísticas. Mídias digitais.

This article is based on the doctoral thesis in progress which deals with the use of Brazilian Olympic Committee (COB) sports news contents. A challenge of making visible the olympic sports on the media as well their values of friendship, respect and excellence. So, this paper also has the main objective to answer the he following question: The COB website, by providing that user/interactors access information on the main events of the Olympic modalities would have been used as a source on the development of guidelines to be developed by journalists specialized in sports? With the purpose of discussing the the journalistic web contents from the Brazilian Olympic Committee, this thesis also focuses on the collection and analysis of interviews with researchers, journalists and media professionals

**Keywords :** Sports newsmaking. Interview with journalists. Brazilian Olympic Committee. Journalism sources. Digital media.

Este trabajo integra la tesis en progreso que tiene como objeto abordar la utilización del contenido deportivo y periodístico a partir del sitio del Comité Olímpico de Brasil (COB). Con la emergencia del desafío de ampliar la visibilidad de los deportes olímpicos en los medios así como los valores deportivos y olímpicos: excelencia, respeto y amistad. De este modo, esta investigación tiene como principal objetivo responder a la siguiente pregunta: ¿el sitio del COB habría sido utilizado como fuente para el desarrollo de pautas a ser desarrolladas por los periodistas que cubrían los eventos de 2016? Con el fin de abordar la discusión del contenido electrónico periodístico del Comité Olímpico de Brasil, este trabajo se centra en la recolección y el análisis de entrevistas realizadas con investigadores, periodistas y profesionales de los medios que trabajan o estudian las coberturas de eventos deportivos..

**Palabras clave:** Periodismo deportivo. Entrevistas con periodistas. Comité Olímpico de Brasil. Fuentes de periodismo. Media digital.

## Introdução

---

Este artigo tem por finalidade verificar – junto a jornalistas que atuam nos canais de mídia do Brasil e de Portugal – a viabilidade da aplicação de conteúdos cibernéticos como fontes de informação e ferramentas de auxílio ao trabalho desses profissionais no contexto do webjornalismo (CANAVILHAS, 2006). Ao fazer a consulta aos profissionais da mídia, torna-se necessária uma aproximação com o conceito de fonte jornalística, com a finalidade de discutir o problema de pesquisa aqui desenvolvido: *a possibilidade de utilização do site do COB como fonte para a produção de notícias*. Como jornalistas, consideram-se aqui, além dos profissionais diplomados, aqueles que exerceram funções jornalísticas, como editores e repórteres.

## Fontes de informação jornalística: dos contatos ao ciberespaço

---

No rol das atividades desempenhadas no preparo e produção de notícias, a consulta de fontes se destaca como um procedimento colaborativo e de aproximação com pessoas que exercem papéis no processo de tratamento dos fatos, entre os quais se destacam as testemunhas, especialistas ou mesmo suportes (livros, sites, etc.), instituições ou indivíduos que atuam como contato externo ao ambiente do repórter. O trabalho com as fontes torna-se imprescindível na maior parte das etapas de preparação do material jornalístico: pauta, apuração e produção.

O professor Manuel Pinto (2000), da Universidade do Minho (UMINHO), em Portugal, elenca as principais características das fontes no jornalismo, com destaque para as entrevistas:

Há dois caminhos essenciais para a coleta de informações: uma, em torno das informações ou dados documentais e outra é através de fontes pessoais e institucionais, mas as próprias informações institucionais, muitas vezes, são veiculadas por pessoas ou por profissionais que trabalham nessas instituições e, deste ponto de vista, digamos, não há pesquisa e contato com as fontes que não passe pelas pessoas e pela entrevista às pessoas, eu diria, quase rotineira de contato para a obtenção de informações embora essa transação entre fonte e jornalista seja bastante complexa, porque não há fontes desinteressadas. As fontes são sempre interessadas. Mas a questão não é sobre as fontes, é sobre o papel da entrevista na coleta de informação para a pesquisa jornalística. Eu creio que ela tem tanta importância para a pesquisa jornalística como para a pesquisa em jornalismo: ela mesma vive muito dessa técnica fundamental que é a entrevista.

A perspectiva de que as fontes contribuem com o fornecimento de versões diferentes que complementam as informações jornalísticas também tem sua abordagem teórico-conceitual discutida por Lage (2014, p. 59):

Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de

fontes. [...] É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas.

Uma classificação de fontes de notícias proposta pelo pesquisador Aldo Antônio Schmitz (2011, p.24) também serve como ponto de apoio às entrevistas com jornalistas e sua posterior análise:

[Fonte] Primária:

Fornece diretamente “o essencial de uma matéria... fatos, versões e números”, por estar próxima ou na origem da informação. Geralmente revela dados “em primeira mão”, que podem ser confrontados com depoimentos de fontes secundárias.

Fonte Secundária:

Contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter repercute os desdobramentos de uma notícia (suíte). Também é consultada no planejamento de uma pauta [...].

A utilização de fontes disponíveis na web exige atenção porque, como não há desinteresse, o procedimento da produção de notícias (HOHENBERG, 1981) implica ponderar em relação às prioridades e, sobretudo, às demandas sociais que circunscrevem o ambiente em torno do jornalista. Esse impacto também repercute no uso da tecnologia no âmbito das fontes, sejam subjetivas ou institucionais. Machado (2003, p. 43) explica como ocorre esse processo no meio cibernético:

A institucionalização de uma cultura sedimentada pela aura de um falso cosmopolitismo transforma em lugar-comum o

desprezo pelas demandas do local, com a recorrência a temas vinculados a realidades distantes ou aos modismos da agenda [...]. A entrada das organizações jornalísticas brasileiras como atores representativos no mundo das redes digitais pressupõe a superação dessa matriz que desconhece a pesquisa aplicada como uma das etapas essenciais no processo de produção de conhecimento das sociedades contemporâneas.

Desse modo, o procedimento da pesquisa emerge como uma atividade necessária na prática jornalística, cabendo ao profissional da imprensa o estabelecimento de uma mediação (MARTÍN-BARBERO, 2010) necessária a ponto de distanciar os interesses e aproximar as informações obtidas, cujo tratamento noticioso as transformará em informação de relevância pública e social.

Ao abordar o jornalismo esportivo, a pauta e a produção da notícia, surge um conceito importante deste trabalho: a usabilidade. Nesse contexto, entende-se a expressão como a facilidade com que os jornalistas acessaram os recursos do site do COB, desde o carregamento da página até a pertinência, qualidade e confiabilidade do sítio como fonte de informação.

## Consulta aos jornalistas

---

Para esta seção, utilizou-se como método a entrevista de enfoque qualitativo (ROSA; ARNOLDI, 2016, p. 17):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma

forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Como procedimento metodológico, recorre-se à análise de conteúdo a partir da concepção de Bardin (2008, p. 29), ao considerar:

*A ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta “visão” muito pessoal ser compartilhada por outros [...]. Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável;*

*E o enriquecimento da leitura: sem um olhar imediato, espontâneo, já é fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência?*

*Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que a priori não detínhamos a compreensão (Itálicos da autora).*

Diante da aplicação das análises, recorre-se como procedimento ao processo de articulação das falas dos entrevistados a partir do modelo definido na tese de doutorado de Moraes Júnior (2011, p. 149):

*Apoiada no processo comunicativo, a enunciação parece pertinente a esta pesquisa, que tem como base a entrevista semiestruturada, em que os entrevistados foram convidados a falar sobre o tema pesquisado, retomando, em sua fala, por diversas vezes, os mesmos tópicos*

*do assunto, desviando-se dos elementos formais da própria fala.*

Medina (1988, p. 61) explica as particularidades que tem uma entrevista realizada *in loco*, principalmente com relação à humanização na notícia:

*Na grande parte de suas reportagens, as fontes são personagens anônimos, caracterizados por uma presença mais ficcional do que jornalística, ou ficam semi-identificados como tipos sociais, sem perfeita individualização. É raro o caso em que as informações chegam à identificação direta (Itálicos nossos).*

Pressupondo-se a utilização do site do COB como fonte jornalística (PINTO, 2000; LAGE, 2014) na elaboração de material informativo durante as Olimpíadas de 2016, a consulta aos profissionais considerou a seguinte pergunta, conforme o modelo de entrevista em profundidade estruturada:

*Durante os Jogos Olímpicos do Rio 2016, de que maneira o site do COB foi acessado para a obtenção de informações para notícias ou pautas? Quais recursos foram utilizados? A pergunta, em especial, remonta às discussões apresentadas inicialmente – jornalismo esportivo e pauta olímpica – e tem a finalidade de verificar quais ferramentas da web foram, de fato, úteis para os jornalistas durante a cobertura das Olimpíadas de 2016.*

Nesse caso específico, o foco metodológico para a descrição analítica tem base no estudo de Moraes Júnior (2011) e visa atender requerimentos da linha de pesquisa em que este trabalho se encontra inserida: Estudo dos Meios e da Produção Midiática, à qual se vincula também o trabalho do referido pesquisador.

Para reforçar o caminho de análise das falas, considera-se que os jornalistas também se apropriam das ferramentas da *web* para realizar seu trabalho. Professor emérito da Universidad del Valle, na Colômbia, Jesús Martín-Barbero (2010, p. XXXVII) exemplifica esse desafio proposto a partir do âmbito metodológico:

Atenção, porque a armadilha consiste tanto em enganar o rosto com a máscara – a memória popular com o imaginário de massa – como acreditar que possa existir uma memória sem um imaginário desde aquele que o ancora no presente e encoraja o futuro. Necessitamos de tanta lucidez para confundi-los como para pensar as relações que hoje, aqui, fazem sua mestiçagem. (Tradução nossa)

Torna-se pertinente uma ressalva quanto à forma como os jornalistas foram interrogados e como a seleção dos enunciados se desenvolveu. Pelo fato de o questionamento ocorrer com perguntas, algumas falas são mais curtas e outras, mais longas. Como o objetivo das análises não buscou levantar quem falou mais ou se expressou menos, as anotações das inferências, que No contexto metodológico, inferir significa tecer considerações e conhecer (BARDIN, 2008), de modo a procurar verificar, sobretudo, qualitativamente, os aspectos abordados pelos jornalistas.

A análise implicou a elaboração de quadros ilustrativos referentes às perguntas, com trechos dos enunciados (à esquerda). Cada quadro traz também a respectiva descrição partir das respostas dos entrevistados, base para as inferências e a análise de conteúdo (à direita).

Os entrevistados participaram *in loco* ou remotamente da cobertura olímpica, atuando como repórteres ou editores de conteúdo para a mídia brasileira. Além de exercer essas funções, alguns dos colaboradores não possuem formação superior (graduação) em Comunicação Social, especialmente na habilitação em Jornalismo. São eles:

- **José Ricardo Campos Leite:** jornalista que, na época dos Jogos Olímpicos de 2016, atuava como editor do *site* UOL, em São Paulo. A entrevista ocorreu no Rio de Janeiro, em 25 de abril de 2018, na sede do canal FoxSports, atual local de trabalho de Leite. A escolha do UOL se ampara na relevância que esse sítio possui como um dos mais acessados, além de aparecer como uma referência em produção de conteúdo informativo no Brasil;
- **Rafael Bullara:** jornalista que, na época, atuava como editor do jornal esportivo *Lance!* O registro da entrevista ocorreu no dia 29 de agosto de 2018, nas dependências do Shopping JK, na Vila Olímpica, em São Paulo. A conversa teve a finalidade de abordar junto a esse jornalista as atividades por ele desenvolvidas no veículo impresso durante os Jogos de 2016. A escolha do jornal *Lance!* considerou o tratamento dado às Olimpíadas por este meio: uma diagramação temática em que a cobertura do futebol funcionava de forma concomitante com as demais modalidades;
- **Fernando Saraiva:** jornalista e editor do canal por assinatura SporTV. A entrevista ocorreu no dia 08 de maio de 2018, no Rio de Janeiro, nas dependências da geradora dos canais Globosat. A entrevista buscou verificar como funcionou a

cobertura das Olimpíadas em uma emissora da televisão por assinatura oficial, com posse de direitos de transmissão;

- **Victor Sá Ramalho Antonio:** historiador e editor do *Portal do Rugby*. O registro da entrevista ocorreu no dia 24 de abril de 2018, nas dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLECH) da USP. A opção pelo *Portal do Rugby* se deve a duas características específicas quando da cobertura das Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016: a especialização na modalidade, cuja versão 7s teve partidas olímpicas e, sobretudo, ao fato de o portal aparecer com um canal especializado em uma categoria com pouca visibilidade no Brasil;
- **Fábio França:** jornalista que atua como editor, coordenador da equipe de esportes e apresentador da Rádio BandNews FM, emissora que compõe uma rede com programação dedicada ao jornalismo e à cobertura de eventos esportivos. A entrevista foi realizada em 02 de maio de 2018, nas dependências da emissora, em São Paulo. A escolha da rádio BandNews FM levou em consideração a transmissão de eventos competitivos por esta estação, além de contar com diversas equipes de cobertura *in loco* e a perspectiva de obtenção de detalhes específicos quanto aos direitos de transmissão que a emissora obteve para os Jogos;
- **Vitor Prates:** radialista dedicado a plantões e cobertura eventos esportivos, além de editor do *Blog do Vitor Prates*. A entrevista ocorreu em 12 de setembro de 2018, nas dependências da Rádio Educativa de Piracicaba, no interior de São Paulo. A escolha se deve à sua atuação independente nos veículos de Piracicaba, como colaborador das emissoras de rádio Difusora e Educativa, do jornal *Gazeta de Piracicaba* e como editor do *Blog do Vitor Prates*;
- **Geraldo Armando Cardoso Neto:** jornalista e editor esportivo da EPTV (afiliada da Rede Globo na macrorregião de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo). Registrada no dia 21 de agosto de 2018, nas dependências da emissora, a entrevista teve a finalidade de verificar aspectos da cobertura regional em um canal da televisão aberto a partir da realização de uma série temática com os atletas que residiam ou efetuavam as atividades de treinamento nas cidades de cobertura da EPTV;
- **Nathália Ely Silveira:** jornalista e repórter do site *Travinha*. A entrevista foi realizada no dia 1º de setembro de 2018, nas dependências do Charrua Clube, em Porto Alegre. A participação de Silveira teve papel relevante no registro de opinião diferenciada quanto à cobertura e à divulgação da prática de esportes olímpicos e amadores. A conversa procurou evidenciar também a atuação de uma jornalista mulher em um sítio focado em noticiário esportivo, bem como as atividades desenvolvidas na cobertura olímpica no veículo;
- **Marcus Von Groll:** jornalista, repórter e coordenador do site *Travinha*. A entrevista aconteceu no dia 1º de setembro de 2018, nas dependências do Charrua Clube, em Porto Alegre. A escolha teve a finalidade de verificar as estratégias utilizadas na cobertura

dos Jogos, bem como o foco de atuação em modalidades com pouca visibilidade na mídia brasileira, algumas delas do âmbito amador, sem vínculo nem reconhecimento com o alto rendimento;

- **Sérgio Settani Giglio:** professor do curso de Educação Física da Unicamp e editor do *site Ludopédio*. A entrevista ocorreu no dia 17 de setembro de 2018. A escolha desse sítio se deve ao impacto da produção de textos voltados às modalidades olímpicas em contraponto ao “esporte praticado com os pés”, principal foco de atuação do veículo. Pelo fato de divulgar material com perfil acadêmico, o *Ludopédio* tangencia uma potencial relevância como fonte

de pesquisa em trabalhos de temática esportiva.

Os depoimentos e as análises destacadas nos quadros a seguir foram incluídos a partir das datas das entrevistas, da primeira até a última.

### A utilização do site do COB como fonte de informação

Nesta seção, foram elencadas as descrições referentes à segunda questão sobre as fontes jornalísticas provenientes da *web* e, sobretudo, da consulta ao *site* do Comitê Olímpico do Brasil durante a cobertura dos Jogos Olímpicos de 2016. Os quadros abaixo seguem o mesmo modelo e ordem do subitem anterior.

#### [ Quadro 1 ]

Entrevistado: José Ricardo Campos Leite, na época, editor do UOL

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Sim
Enunciado	Descrição analítica
<p>Os Comitês Olímpicos costumam ter uma demanda de notícias, um volume de notícias e de informações maiores durante os Jogos Olímpicos, quando estão acontecendo muitos eventos e os atletas do Brasil estão lá. Então, a cobertura deles fica quase <i>fulltime</i>, o tempo todo, como uma agência de notícias disparando informações. [...] como eles tinham enviados em todos os lugares e os veículos de imprensa às vezes não conseguiam estar em todos os lugares, porque são centenas de atletas no mesmo dia, às vezes, em alguma competição em que os veículos de imprensa não conseguiam ter enviados, o material deles é interessante. Vamos supor: não conseguimos mandar alguém para a canoagem e nela, o atleta do Brasil avançou e lá tem uma pessoa do COB entrevistando ele e eles colocam lá no <i>site</i> e a gente usava essas informações.</p>	<p>Esporadicamente: agenda de eventos, entrevista de atleta brasileiro após ganhar uma medalha (eles organizavam esse tipo de ação, disponibilizavam no <i>site</i> e disparavam nas redes sociais também).</p> <p>Leite, a produção de notícias pelos Comitês Olímpicos justifica um grande volume de informações durante os Jogos Olímpicos pelo fato de ocorrerem muitos eventos com a participação de atletas confederados. O jornalista compara essa produção a uma agência de notícias, por contarem com muitos correspondentes em todos os lugares.</p> <p>Entretanto, as equipes dos veículos de imprensa do Brasil não conseguiam estar presente, dado o número de provas e atletas no mesmo dia. No caso desses veículos, o material do Comitê Olímpico do Brasil passa a ganhar relevância quando não há jornalistas que acompanharam determinada prova e um atleta da delegação brasileira avanço na competição e um repórter do COB fez uma entrevista que acaba por servir de base na produção de notícias.</p>



Leite (2018) destaca a utilização do site do COB em ações que envolveram entrevistas com atletas, principalmente os que ganharam medalha no evento, com publicação nesse sítio com notificação em redes sociais. O jornalista também menciona a disposição com que os colaboradores do COB estiveram a postos em quase todos os locais de prova.

Com uma equipe de correspondentes distribuída estrategicamente, a probabilidade de que o Comitê produzisse entrevistas com os esportistas que competiam em modalidades em que não havia jornalistas dos veículos de comunicação favorecia que o UOL utilizasse as informações da página do COB.

### [ Quadro 2 ]

#### Entrevistado: Rafael Bullara, na época, editor do jornal *Lance!*

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Sim
	Pouco: informações de atletas passadas pela equipe de redação para repórteres <i>in loco</i>
Enunciado	Descrição analítica
<p>Eu usei muito pouco, era mais para ver coisas assim: quando acontecia alguma curiosidade sobre algum atleta dos Jogos, que se destacou e não esperávamos e você vai lá [ao site do COB] para buscar informação sobre ele. Quem utilizava mais essa informação, obviamente, eram as pessoas da equipe que estavam <i>in loco</i> cobrindo os Jogos e o que eu posso falar que ajudou nessa questão da <i>web</i>, que eu utilizei particularmente foi assim: como você tem uma equipe que, durante as Olimpíadas, está focada em determinados eventos, ela não consegue acompanhar [algo] para ver o que está acontecendo.</p>	<p>Bullara explica porque utilizou pouco o conteúdo do site do COB como fonte, como no caso de atletas que não apareciam como favoritos e, no entanto, se destacavam em alguma competição. Bullara também menciona a importância do trabalho dos jornalistas da redação para auxiliar os correspondentes <i>in loco</i> devido ao foco destes se concentrar em determinados eventos. Esse trabalho conjunto teve a finalidade de informar os repórteres em campo sobre outros eventos em progresso.</p>
<p>O retorno que tínhamos da redação deveria servir como uma espécie de retaguarda para eles [repórteres]: além de ter televisões ligadas em diferentes canais para ver o que estava acontecendo e [acessar canais da] internet o tempo inteiro, e para mim [foram úteis] as redes sociais: Twitter, porque a velocidade da informação era muito grande para ver se alguma coisa [fato] estava acontecendo em determinado evento ou atleta [...] no dia que o Brasil ganhou a medalha de ouro no futebol, pouco tempo depois, teve um brasileiro ganhou uma medalha. Aí, todo mundo estava focado no futebol e a gente estava acompanhando em uma das televisões e, quando percebemos que poderia sair uma medalha e daí o pessoal estava focado para o evento principal, o futebol, que era no Maracanã para [a partida de] Brasil e Alemanha. A gente avisou alguém para correr ao Complexo porque o Brasil poderia ganhar medalha em outro evento. Então, isso que fizemos ajudou para dar tempo de o repórter chegar ao local e acompanhar a medalha do [atleta brasileiro no] tae-kwon-do.</p>	<p>Além do trabalho abastecer os jornalistas <i>in loco</i>, o acompanhamento da equipe de redação também contava com escutas em diferentes canais de televisão e consultas a várias páginas de internet. A rede social Twitter teve menção como ferramenta considerada como grande utilidade devido à velocidade das publicações: ao mesmo tempo em que um atleta acabava de ganhar uma medalha, um outro brasileiro também estaria sendo agraciado em outra modalidade. Para tanto, foram acompanhados vários canais e, a partir da percepção de que um atleta passaria a ter chances de disputar medalha diante de um evento principal, como a medalha de ouro no futebol. A fim de conseguir realizar o devido encaminhamento, a redação entrava em contato com um repórter que tinha condições de chegar ao Complexo Olímpico a tempo de acompanhar a medalha a outro atleta em eventos quase simultâneos.</p>

Para Bullara (2018), houve pouca utilização do conteúdo do *site* do COB como fonte, mas essa consulta ocorria no caso de atletas que não apareciam como favoritos e que acabavam por se destacar em alguma competição. O profissional enfatiza a importância do trabalho dos jornalistas da redação para auxiliar os correspondentes *in loco* porque o foco destes eram determinados eventos. Esse trabalho conjunto teve a finalidade de informar os repórteres em campo sobre acontecimentos em

progresso. O trabalho da equipe envolvia a realização de escutas em diferentes canais de televisão, bem como acesso a vários sítios da internet.

A rede social Twitter foi mencionada como ferramenta de grande utilidade por causa da velocidade das publicações: ao mesmo tempo que um atleta acabava de ganhar uma medalha, outro brasileiro estava sendo agraciado em outra modalidade.

### [ Quadro 3 ]

#### Entrevistado: Fernando Saraiva, editor do canal SporTV

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do <i>site</i> do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o <i>site</i> do COB?	Sim Pouco: agenda de partidas, informações oficiais do evento e aplicativo móvel para <i>tablet</i> e <i>smart phone</i>
Enunciado	Descrição analítica
A fonte oficial do esporte brasileiro serve para questões oficiais, por exemplo: casos específicos, alguém que foi pego no <i>doping</i> , alguma coisa assim, para você ter uma visão oficial. Você vai lembrar que muitas delegações, quando chegaram à Vila Olímpica, reclamaram das instalações. Então você acaba indo ali para ver alguma coisa ou outra, mas sabendo que é uma fonte oficial... Então você tem que ter uma visão um pouco mais cuidadosa para lidar com fontes oficiais.	Saraiva pondera o uso do <i>site</i> do COB como fonte oficial, com base na coordenação dos eventos e a responsabilidade pelas delegações. Nesse caso, se há alguma reclamação sobre uma instalação, torna-se necessária a consulta à fonte oficial e, por esse motivo, ressalta que as informações oficiais devem ser consideradas com cuidado e atenção. O jornalista utilizava o aplicativo do COB em seu <i>tablet</i> durante a cobertura a fim de manter-se atualizado.
E, para estudo de modalidade não, porque o SporTV, dois meses antes das Olimpíadas, fez <i>workshops</i> com todos os profissionais. A gente não entende muito de remo, e aí vieram os comentaristas de remo e nos deram um <i>workshop</i> sobre a modalidade: como é o barco assim, o barco assado, as distâncias e tal. A mesma coisa com o hóquei sobre a grama, a mesma coisa para o levantamento de peso, enfim, para todos os esportes. Então, tivemos, a partir do canal, da empresa, uma preparação muito bacana e, para finalizar, o <i>site</i> do COB, como uma fonte oficial, a gente acessava esporadicamente.	Como referência às modalidades, o uso do conteúdo do <i>site</i> do COB perde relevância por conta de um esforço empreendido pela empresa [Globosat] ao realizar <i>workshops</i> com todos os jornalistas do canal sobre todos os esportes disputados nos Jogos Olímpicos. Saraiva retoma a questão ao explicitar taxativamente: referência ao sítio do COB em caráter esporádico e como fonte oficial dos eventos.

Saraiva (2018) pondera o uso do *site* do COB como fonte oficial, com base na coordenação dos eventos e na responsabilidade em relação às delegações. Nesse caso, se houve

alguma reclamação sobre uma instalação, tornou-se necessária consulta à fonte oficial. Ele ressalta que as informações oficiais eram consideradas com cuidado e atenção.

A exceção para esse tipo de consulta foram as referências às modalidades, quando o uso do conteúdo do *site* do COB perdeu relevância. O motivo advém

de um esforço empreendido pela empresa [Globosat], que realizou *workshops* com os jornalistas do canal sobre os esportes disputados, dois meses antes dos Jogos.

#### [ Quadro 4 ]

##### Entrevistado: Victor Sá Ramalho Antonio, editor do Portal do Rugby

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do <i>site</i> do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o <i>site</i> do COB?	SIM Pouco: informações oficiais, estatísticas e informações sobre as partidas.
Enunciado	Descrição analítica
Não precisei do Comitê, a menos que ele fornecesse. No caso dos Jogos Olímpicos, tivemos, ao longo do torneio, coisas importantes como as estatísticas, que eles produziram e então eu usava. Mas era esse tipo de coisa [material] que deve vir da organização: estatística, uma confirmação oficial, a lista dos jogadores com as escalações.	Antonio reforça sua atuação como especialista em rugby e diz não recorrer às fontes sobre o funcionamento da modalidade. Entretanto, um tipo de material publicado, considerado interessante, foram as estatísticas produzidas pelos jornalistas do COB para as partidas. Outro tipo de informação considerada útil foram as confirmações com as escalações dos jogadores.
O que eu usei bastante, sim, do material produzido pelo Comitê Olímpico, foi para o Rugby de cadeira de rodas, porque aí eu não sou especialista, então precisei do material do Rugby Paralímpico, que sempre publicamos, mas normalmente eu acabo me valendo do material produzido pela Seleção Brasileira de Rugby de Cadeira de Rodas e Comitê Paralímpico, porque eu não sou especialista para cobrir e porque é bastante diferente do rugby tradicional. Mas é mais isso: informações oficiais, sim e outras informações e outro trânsito de material, não	O jornalista ressalta a utilização do material proveniente do <i>site</i> do Comitê Paralímpico do Brasil sobre rugby paralímpico, dadas as diferenças entre o rugby e a versão adaptada, sobre a qual não possui especialidade. Ele resume: a consulta ao <i>sítio</i> do COB ocorreu com ênfase no acompanhamento de informação oficial e não quanto ao trânsito de material, com exceção do rugby paralímpico.

Antonio (2018), especialista em rugby, diz que não utilizou de forma recorrente o *site* do Comitê. Entretanto, cita um material tido por ele como interessante e publicado na página do COB, a exemplo de estatísticas produzidas por jornalistas durante as partidas.

Outra informação útil foram as confirmações das escalações dos jogadores. O profissional destaca a natureza dessa fonte – o *site* do COB – como oficial. Ressalte-se que apenas o rugby paralímpico aparece

como exceção para a consulta sobre o funcionamento da modalidade pelo motivo de ele não ser especialista.

França (2018) menciona o uso do conteúdo do *site* do COB por meio de um cadastro por *e-mail*, cujas notificações incluíram *links* direcionados às matérias. Também houve consulta a outros *sítios*, cujas informações ajudavam nas pautas a partir da montagem e separação de conteúdo. Além dos *sites* especializados, França (2018) cita a utilização de uma página interna do Comitê

Olímpico Internacional para os jornalistas credenciados com acesso a informações detalhadas sobre estatísticas, registros sobre cada competição e fases anteriores à classificação.

Entre os jornalistas que tiveram credenciais amplas, incluindo direitos de transmissão, nenhum outro entrevistado mencionou, em específico, a maneira como esse acesso à área restrita na página do IOC ocorreu.

### [ Quadro 5 ]

#### Entrevistado: Fábio França, editor da Rádio BandNews FM

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Sim Cadastramento por e-mail, com avisos de notícias
Enunciado	Descrição analítica
<p>O Comitê Olímpico do Brasil entrava em contato sempre com a gente, passando <i>links</i> - não vou lembrar certinho quais eram os endereços aqui, mas enfim - talvez semanalmente eles [COB] entravam em contato por <i>e-mail</i>, mandando <i>links</i>, sugestões e o que estava à disposição naquela determinada semana. Existiam outros <i>sites</i> que eram interessantes e ajudavam bastante na nossa montagem de conteúdo, na nossa separação de conteúdo - um clipping mesmo, para ver o que valia a pena falar ou não. E Olimpíada é algo muito extenso: são esportes com os quais não estamos acostumados a lidar. Então, obviamente, não conhecemos tudo. Ouvimos falar, mas não sabemos a regra, muitas vezes não sabemos qual o brasileiro que tem realmente a chance ou possibilidade de fazer um bom trabalho em determinado esporte. Então, esses <i>sites</i> específicos de cada modalidade são fontes incríveis de busca de conteúdo.</p>	<p>França menciona o uso do conteúdo do site do Comitê Olímpico do Brasil por meio de um cadastro por <i>e-mail</i>, com <i>links</i> direcionados às matérias, bem como as sugestões a partir do que já estava publicado. Também houve a consulta a outros sítios, cujo material ajudava na montagem e separação de conteúdo. O jornalista ainda comenta sobre a extensão do Jogos Olímpicos e dos esportes que <i>não se está acostumado a lidar</i>.</p>
<p>Também uma fonte interessante era um <i>site</i> interno do Comitê Olímpico Internacional: cada credenciado ou cada equipe de veículo de comunicação tinha direito a uma senha que dava direito a três ou quatro pessoas por veículo; não lembro ao certo qual era o número - para acessar às informações. E era muito legal, com informações absolutamente detalhadas: estatísticas de cada jogo, de cada atleta, tudo a respeito da vida de todos atletas das Olimpíadas. Então, o trabalho do Comitê Olímpico Internacional foi bastante legal com a imprensa também. Era uma fonte muito legal de informação.</p>	<p>Além dos <i>sites</i> especializados, França menciona a utilização de uma página interna do Comitê Olímpico Internacional para os jornalistas credenciados com acesso a informações detalhadas sobre estatísticas, registros sobre cada competição e das fases anteriores à classificação. Entre os jornalistas que tiveram credenciais amplas, incluindo-se os direitos de transmissão, nenhum outro entrevistado mencionou em específico a maneira com que esse acesso à área restrita na página do IOC ocorreu. Curiosamente, mesmo assim, a página do COB figura entre as principais fontes.</p>

De acordo com Prates (2018), as publicações de notícias no *site* do COB forneceram informações detalhadas e atualizadas. Essa contribuição ganhou importância a

partir da necessidade de se abordar os assuntos igualmente, como forma de as notícias publicadas contemplarem o maior número possível de competições realizadas.

O profissional menciona algumas facilidades que auxiliaram na usabilidade do material publicado pelo COB, como o

acesso a textos noticiosos e a obtenção de fotografias para as matérias publicadas em seu *blog*.

### [ Quadro 6 ]

#### Entrevistado: Vitor Prates, plantonista esportivo e editor do Blog do Vitor Prates

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Sim Bastante: fonte confiável e ampla disponibilidade do material noticioso das Olimpíadas.
Enunciado	Descrição analítica
A gente tentava trazer sempre alguma informação e tentava buscar sempre essas informações mais detalhadas, mas o site do COB trazia essas notícias atualizadas e então, tentávamos o máximo possível para deixar igual.	Segundo Prates, a contribuição das publicações de notícias no site do COB contribuiu para se obter informações detalhadas e atualizadas. A busca pela abordagem igual aparece como indício da tentativa de que as notícias publicadas contemplassem o maior número possível de provas.
[...] o próprio site do COB, dos Jogos [Olímpicos], às vezes era mais fácil de ter acesso a notícias, fotos e então a gente utilizava isso e tentava trazer mais detalhados, para o leitor do nosso site [o <i>blog</i> ], para deixá-los mais informados.	O plantonista esportivo menciona algumas facilidades que auxiliaram na usabilidade do material publicado pelo COB, como os textos das notícias e da obtenção de fotografias para as matérias publicadas no <i>Blog do Vitor Prates</i> .

### [ Quadro 7 ]

#### Entrevistada: Nathália Ely Silveira, repórter do site *Travinha*

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Sim Bastante: cadastro e notificação da publicação de notícias por <i>e-mail</i> .
Enunciado	Descrição analítica
[O <i>Travinha</i> ] não era um veículo que poderia fazer a cobertura das Olimpíadas, mais alguns <i>releases</i> e alguma coisa... Até hoje, recebo informações do Comitê Olímpico e alguma coisa do site; até hoje eu consulto o site do COB e também do Comitê Paralímpico do Brasil, para me abastecer de informações e procurar alguma coisa que me dê sugestão de pauta.	Silveira destaca a utilização do conteúdo noticioso da página do Comitê como principal fonte durante a cobertura dos eventos olímpicos no <i>Travinha</i> . Além de contribuir com a produção de matérias, o conteúdo do COB também inspirava outras, como sugestão de pauta. Ademais, também houve menção ao conteúdo publicado na página do Comitê Paralímpico do Brasil
Então, começamos a dar mais valor para isso do que propriamente para as notícias copiadas. Pegamos a Paralimpíada [Jogos Paralímpicos], que eu acho que é um grande evento também, e gostamos de destacar esse outro lado como um site esportivo que dá mais valor para essas outras modalidades, as modalidades olímpicas e ao rugby XV, que não é uma modalidade olímpica, é um esporte amador. Então, procuramos dar destaque para isso, notícias disso também. Mas estamos numa mudança: o site está crescendo, mas era uma maneira diferente de dar a notícia [em 2016] e hoje [2018] as elaboramos da melhor forma.	A jornalista menciona a produção de notícias a partir das publicações do site do COB, dada a importância na produção de outros acontecimentos esportivos diferenciados para o <i>Travinha</i> . Silveira destaca a importância de se produzir notícias de esportes consolidados que ainda tem <i>status</i> de amador, sem desenvolvimento no âmbito profissional e de alto rendimento. Ela destaca também o próprio desenvolvimento do <i>Travinha</i> com produções de notícias a partir do desenvolvimento de pautas próprias e diferenciadas desde 2016.

Silveira (2018) aborda o uso das notícias publicadas no *site* do COB como principal fonte durante a cobertura dos eventos olímpicos para o *Travinha*. Além da produção de matérias, o conteúdo do Comitê inspirou o desenvolvimento de outros produtos, como as pautas. Além desse sítio, ela salienta que também foram utilizadas as notícias da página do Comitê Paralímpico do Brasil.

Para a jornalista, a produção de notícias de esportes consolidados ainda com

*status* de amadores, sem desenvolvimento no âmbito profissional e de alto rendimento, passou a ter importância em meio aos acontecimentos esportivos.

Ela também destaca o desenvolvimento do próprio sítio *Travinha Esportes* com pautas próprias e diferenciadas a partir da experiência nos Jogos. “Estamos numa mudança: o *site* está crescendo”, afirma Silveira (2018), valorizando o aprendizado adquirido com o trabalho de cobertura do evento ocorrido no Rio.

### [ Quadro 8 ]

#### Entrevistado: Marcus Von Groll, repórter do *site Travinha*

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do <i>site</i> do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o <i>site</i> do COB?	SIM Bastante: resultado das partidas e fotografias publicadas no <i>site</i> .
Enunciado	Descrição analítica
Na verdade, todas as notícias, praticamente, foram do Comitê, que fez até uma boa cobertura das Olimpíadas: tinha notícia de tudo, foi admirável a cobertura que eles fizeram. A gente procurou pegar e colocar isso. Havia até muitas matérias específicas do próprio Comitê: dos bastidores, de como estava o ambiente externo dos locais. Também havia notícias mais na questão institucional, de gastos, investimentos.	Para o jornalista, o uso do conteúdo do <i>site</i> do COB impactou na produção de notícias publicadas no <i>Travinha</i> . O jornalista destaca a abrangência das notícias publicadas pela instituição e o âmbito de cobertura, desde as competições até o ambiente externo, bem como as informações institucionais sobre gastos e investimentos. Como o <i>Travinha</i> se encontrava na fase inicial, não ocorreu maior desenvolvimento na produção as informações a partir de conteúdos diferenciados provenientes do COB.

Groll (2018) reconhece que foi utilizado aproximadamente quase todo conteúdo do *site* do COB, o que impactou diretamente na produção de notícias publicadas no *Travinha*. O jornalista destaca a forma de cobertura das notícias publicadas pela instituição e o âmbito das informações: desde as competições até o ambiente externo, bem como os assuntos institucionais de gastos e investimentos.

Como o *Travinha* se encontrava na fase inicial, Groll (2018) também considera

que, naquele momento, havia pouca disponibilidade de fontes para tratar conteúdos diferenciados e grande parte destas provinha da página do COB.

Para Cardoso Neto (2018), a produção das notícias teve um direcionamento específico nas funções desempenhadas pela equipe de reportagem: a consulta de fontes, entre elas, o *site* do COB. O produtor Saulo Prieto Degrande ficava encarregado de buscar o conteúdo informativo, enquanto os repórteres se concentravam

na compilação dos atletas da região de Ribeirão Preto por meio das páginas em redes sociais desses esportistas e das notas oficiais das instituições, como as federações.

O jornalista destaca o conteúdo do *site* do COB como importante para o embasamento e o trabalho de preparo das notícias. O fato de não mencionar o conteúdo produzido a partir da Rede Globo assume uma característica relevante ao tornar evidente a necessidade da regionalização das reportagens. No caso, Ribeirão Preto, no estado de São Paulo.

O caso apresentado por Giglio (2018) aparece como o único que não utilizou qualquer informação proveniente das instituições relacionadas aos Jogos Olímpicos, nem o COB, nem do IOC. Os entraves percebidos

tratavam da limitação de direitos autorais da marca Jogos Olímpicos Rio 2016 e da divulgação de notícias. O *site* possui condições criteriosas com conteúdo passível de retirada por meio do uso 'não autorizado' referente aos eventos.

Com base nas possíveis amarras relacionadas aos direitos reservados às instituições dos Jogos Olímpicos, Giglio (2018) optou pelo uso de conteúdos que pudessem ser republicados de maneira indiscriminada no *Ludopédio*, bem como por trabalhos derivados desse material. Uma questão, em especial, remete a um possível conflito de interesses referentes ao licenciamento de marcas: a escolha e o licenciamento das cidades-sede *versus* a perenidade dos estudos acadêmicos em caráter atemporal com os períodos de realização dos Jogos Olímpicos.

### [ Quadro 9 ]

Entrevistado: Geraldo Armando Cardoso Neto, editor da EPTV Ribeirão Preto

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do <i>site</i> do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o <i>site</i> do COB?	Sim Pouco: informações dos atletas confederados.
Enunciado	Descrição analítica
Nós dividimos essa produção olímpica em setores, mas essa questão da pauta ficou muito ligada a um produtor, na época, que hoje virou editor, que é o Saulo [Prieto Degrande]. Então, obtínhamos as informações não só do <i>site</i> [do COB] – a gente compilava as informações de todas as modalidades através de redes sociais, através de divulgações de notas oficiais das entidades. Então, claro que o <i>site</i> do Comitê Olímpico [do Brasil] foi importante. Nós pincelamos as informações importantes do <i>site</i> , mas não ficamos só no <i>site</i> . Nós fizemos uma série, uma abordagem geral, nós garimpamos realmente os atletas, a história dos atletas, a família dos atletas. Então o <i>site</i> do COB foi importante para a questão do nosso embasamento: atletas classificados, que iriam participar, então isso foi muito importante. Mas nós tivemos um trabalho de garimpar, de vasculhar – vamos dizer assim, em outras redes de outros meios, como é o Jornalismo.	Cardoso Neto enfatiza a produção das notícias a partir dos trabalhos da equipe de reportagem. Nesse caso, o produtor Saulo Prieto Degrande fazia consulta de fontes enquanto os repórteres buscavam reunir as informações dos atletas da região de Ribeirão Preto por meio das páginas em redes sociais desses esportistas e a divulgação de notas oficiais das instituições, como as federações. O jornalista destaca a importância do conteúdo noticioso a partir do <i>site</i> do COB como importante para o embasamento e o trabalho de preparo das notícias se concentrou no contato e localização daqueles atletas locais que participariam das reportagens.

## [ Quadro 10 ]

Entrevistado: Sérgio Settani Giglio, produtor do site *Ludopédio*

Segunda questão: utilizou algum conteúdo do site do COB? Qual foi o conteúdo utilizado?	
Utilizou o site do COB?	Não Optou pela utilização de um site com atribuição em Creative Commons a fim de evitar problemas envolvendo os direitos (transmissão e marca) dos Jogos Olímpicos.
Enunciado	Descrição analítica
Não utilizamos conteúdo produzido pelo Comitê. Utilizamos o material produzido pela Agência Brasil, que é vinculada ao governo federal, porque eles produzem um material via licença Creative Commons. Então, por exemplo, boa parte das fotos que acabamos usando vinham desse lugar, porque estavam previamente autorizadas. Mas nenhuma outra fonte oficial, nesse sentido foi utilizada, tampouco do próprio COI (Comitê Olímpico Internacional - IOC). Não acabamos recorrendo até porque eles [comitês] sempre colocam algumas amarras do ponto de vista dos direitos autorais daquele material e é muito difícil publicar esse material e se republicar e recolocar isso em outro lugar.	Giglio apresenta uma justificativa que impediu uma utilização a partir de entraves referentes a direitos autorais: da marca Jogos Olímpicos Rio 2016 e da divulgação de notícias. Como o <i>Ludopédio</i> possui viés acadêmico, a perenidade dos conteúdos poderia ser passível de retirada de temas não autorizados após a realização dos eventos. Com base nas possíveis amarras referentes aos direitos reservados às instituições dos Jogos Olímpicos, Giglio optou pela referência a conteúdos que pudessem ser republicados de maneira indiscriminada, no site <i>Ludopédio</i> e em trabalhos derivados desse material.

## Análise dos resultados

A partir dos dados obtidos, foi percebido o seguinte padrão quanto à importância da cobertura jornalística, à utilização de fontes e ao desenvolvimento das pautas esportivas durante os Jogos Olímpicos de 2016: os jornalistas consultados estavam envolvidos nos esforços dos canais de comunicação que produziram notícias. Essa percepção remete claramente à fala do diretor de comunicação do COB, Motta (2017):

Tratando-se de Brasil, é óbvio que todos acumularam força, energia e dinheiro para enviarem suas equipes para o Rio, tanto que o nosso trabalho de agência, digamos assim, ficou, comparativamente com outros Jogos, em segundo plano, porque os veículos estavam aqui em grande número, com grandes equipes.

Sempre que possível, os profissionais da imprensa preferiram participar da cobertura *in loco* e, na impossibilidade de presenciar os eventos, por falta de credenciamento ou dificuldade financeira, as informações provenientes de locais confiáveis acabaram por ter participação fundamental tanto quanto a cobertura à distância. Entre os principais exemplos destacam-se os jornalistas com atuação na mídia independente (*sites e blogs*) que não contaram com recursos nem credenciamento para produzir as notícias a partir dos locais das provas.

O site do COB mereceu destaque tanto por parte dos canais alternativos como dos grandes veículos de comunicação. Em nenhum caso, vale destacar, foi levantada suspeita quanto à qualidade e credibilidade do conteúdo advindo do sítio do Comitê Olímpico do Brasil.



Uma importante diferença percebida nos jornalistas que atuaram na grande mídia (em contraposição àqueles da mídia alternativa) durante os Jogos Olímpicos aparece na menção ao processo de produção de notícias *in loco*, como a disposição de maior número de fontes (pessoas e sites) e a ampliação das pautas. Nesse aspecto, a percepção do conteúdo do COB não ocorreu em âmbito primordial e alguns realces que apareceram trataram da natureza e da abrangência:

- *Institucional*: o COB como coordenador da maioria dos eventos das Olimpíadas, além de ser o responsável pela delegação dos atletas brasileiros. A partir dessa dinâmica, as informações divulgadas partem de uma fonte oficial;
- *Credibilidade*: alguns conteúdos complementares, como as fichas com dados sobre os atletas brasileiros, entre os quais os não favoritos às medalhas; a publicação da agenda dos eventos diários durante os Jogos Olímpicos, inclusive com a divulgação de mudanças de última hora ou escalação de equipes, placares, fotografias e resultados das competições. De forma geral, entram em destaque as principais informações, embora algumas matérias com profundidade e a participação de pessoas ligadas ao entorno dos locais de competição demonstrassem contribuir como um dos diferenciais apontados pelos jornalistas consultados.

A questão da cobertura mencionada pelos profissionais da imprensa permite articular outro fator decisivo que impactou na utilização recorrente do site do COB como fonte: a produção de notícias fora dos locais dos eventos. Como a questão

do credenciamento do trabalho *in loco* não teve ligação com as perguntas, considera-se que, quando a descrição sobre os trabalhos de cobertura resvala nesse entrave, torna-se possível correlacionar a diminuição do número de fontes à dificuldade do acompanhamento dos Jogos Olímpicos à distância.

Diante desse cenário, a utilização de material divulgado pelo site do COB ganha mais relevância, embora fique constatado que, havendo possibilidade, o jornalista não dependeria exclusivamente de fontes de cunho institucional. Ou seja: existe uma perspectiva de independência do trabalho publicado, mesmo que, ao contar com a atuação de jornalistas em um departamento de comunicação, o COB, enquanto fonte, acabe incluído como uma voz proveniente de uma instituição no processo de tratamento noticioso por parte dos repórteres que cobriram os Jogos.

Em relação ao tratamento noticioso, um assunto abordado anteriormente tem referência com a maneira como usuários-interatores (GARCIA, 2011) se expressam em redes sociais, eventualmente, suscitando um afloramento emocional diante de temas que extrapolam as competições.

Esse tipo de questão pode ser exemplificado diante da ocorrência de fatos registrados em novembro de 2017, cuja manifestação de usuários em uma página não oficial do Facebook possui menção ao COB. Os três motivos para o registro de reação de teor emocional foram:

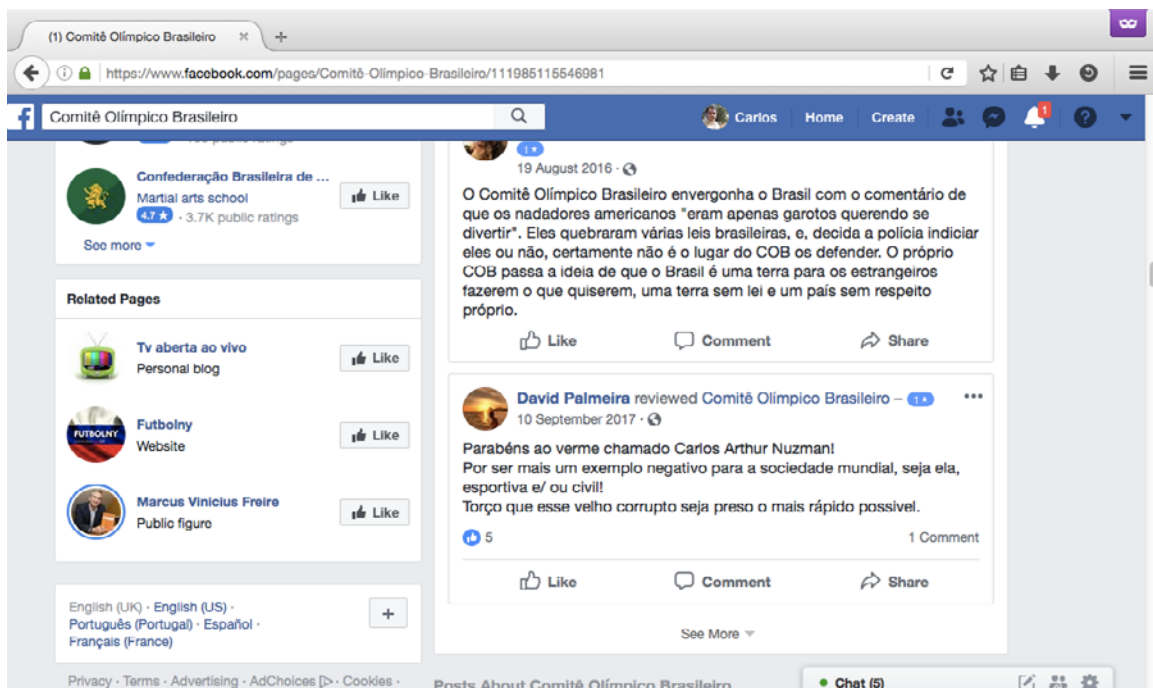
- A 'janela' olímpica iniciada após o evento do Rio, em setembro de 2016, e que deve durar até 2020;

- Insatisfação com a destinação de obras de infraestrutura temporárias (como o velódromo, os ginásios olímpicos sem arrendamento e a ciclovia Tim Maia, que teve um trecho danificado por uma onda proveniente de ressaca marítima);
- O indiciamento e prisão do então dirigente do COB, Carlos Arthur Nuzman (em outubro de 2017). O ex-jogador de vôlei e advogado Carlos Arthur Nuzman foi denunciado em 2017 e investigado pela Operação *Unfair Play* na Polícia Federal, que apura a compra de votos referente à escolha da sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Informação publicada em outubro de 2017, disponível em: <[https://oglobo.globo.com/](https://oglobo.globo.com/esportes/mp-denuncia-cabral-nuzman-mais-quatro-apos-operacao-unfair-play-21960489)

esportes/mp-denuncia-cabral-nuzman-mais-quatro-apos-operacao-unfair-play-21960489>. Acesso em: 29 nov. 2018.

Ao se considerar tais motivos como causadores do constrangimento de usuários em canais não oficiais em rede social, toma-se como referência a ilustração a seguir, que exhibe a publicação de comentários de teor emocional num canal dedicado à instituição. Trata-se de uma página não oficial do Comitê Olímpico Brasileiro, no Facebook, como a expressão de frustração relativa a diversos assuntos, como a percepção da parcialidade no trabalho de norte-americanos em relação à prisão que culminou na renúncia de Nuzman como presidente do COB:

[ Figura 1 ]  
Página não oficial do COB no Facebook



Fonte: <<https://www.facebook.com/pages/Comitê-Olímpico-Brasileiro/11198511554>>

As opiniões manifestadas em relação à figura acima ilustram a questão da expressão de usuários-interatores (GARCIA, 2011)

nos noticiários esportivos. Assim, faz-se necessária a retomada das seguintes falas já registradas desta pesquisa, de 2015 a 2018:

[ Quadro 11 ]  
Paixão e emoção: síntese

Fase	Entrevistado	Tema (Paixão e Emoção)
Inicial (2015)	Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro (USP)	Você não tem nada no esporte que não tenha a emoção do conflito. Então, o importante é levar para o esporte o jornalismo, com todas as suas exigências éticas, técnicas e culturais. É isso que interessa ao esporte: usar e ter que usar uma linguagem confiável. E o jornalismo é, se for respeitado como linguagem, também no esporte, um ambiente, um espaço público dos conflitos. As coisas acontecem não [apenas] no estádio. Acontecem à medida em que o jornalismo socializa os discursos do embate.
	Prof. João Jair Sartorelo (UFMS)	A mídia, como eu disse no início, é levada por emoções: tem pessoas que se empolgam, tem pessoas que não se manifestam [...] Hoje, há um trabalho da grande imprensa para os Jogos Olímpicos de 2016.
	Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (UFJF)	[...] E, por conta de lidarmos com emoção e com paixão, o jornalismo esportivo ganha um impacto e uma projeção muito maior no público do que qualquer outra editoria, porque você mexe com aqueles que torcem a favor e torcem contra e, por conta disso, acaba causando sempre um impacto maior. Então, eu acho que o jornalismo esportivo é, acima de tudo, o exercício profissional feito com paixão
	Arthur Mário Medeiros Ramalho (Rádio Cultura, Campo Grande)	O jornalismo esportivo é diferente de tudo de uma redação: os setoristas da polícia, os setoristas do meio-ambiente, de cidades do interior... Um outro aspecto do jornalismo esportivo: quando você pode mostrar ao seu público – ouvinte, leitor, telespectador – o esporte mexe com o ser humano nas suas emoções, na sua possibilidade imensa do “sentir”, não só pelo time que torce, mas pelas histórias maravilhosas que você pode contar dentro do mundo do esporte; sejam dirigentes, sejam atletas, enfim, através das regras dos esportes, das modalidades esportivas, você trabalhando bem, focar na questão educação, principalmente, do jovem, do adolescente, porque o esporte educa.
Entrevistas (2016-2017)	Geraldo Armando Cardoso Neto (EPTV de Ribeirão Preto)	Eu acho que, se tratando de Olimpíada, mesmo não presente no Rio de Janeiro, eu acho que a Olimpíada agrega pessoas, modalidades... Eu acho que não existe uma [separação]: é muito junto, as pessoas são muito juntas, a paixão pelo esporte, o fanatismo, a entrega. Eu acho que isso é fascinante.
	Fábio França (BandNews FM)	Acho que o Brasil precisa aprender a trabalhar com isso. Com relação às mídias sociais: é cada vez mais importante saber lidar (o profissional e o veículo de comunicação). Quer dizer: se essa informação dele chegar para a gente e responder de alguma maneira, se a gente colocar no ar e der importância para aquilo que, de fato, é muito importante, se a gente conseguir conciliar tudo isso, aí vai ter um público cada vez mais fiel. Então, lidar com o ouvinte além do rádio, mas também nas mídias sociais, é fundamental daqui para a frente.
	Fernando Saraiva (SporTV)	Com as novas tecnologias, a gente tem esse fenômeno de uns anos para cá que mudou um pouco o jeito de se fazer televisão: a gente sempre fez para os outros, mas não tinha a participação dos outros... Agora, sem dúvida, nenhuma que essas mídias sociais ajudaram muito a aproximar. Tem que haver um filtro, evidentemente, porque o esporte é movido pela paixão: o combustível do esporte é a paixão e a gente tem que filtrar. Mas eu acho muito bacana ter essa interação entre quem está em casa e quem está do outro lado. Acho que isso é um processo irreversível que só tende a evoluir.

Fase	Entrevistado	Tema (Paixão e Emoção)
Referência bibliográfica	Cremilda Medina	Um leitor, ouvinte ou telespectador <i>sente</i> quando determinada entrevista passa a emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador. Ocorre com limpidez, o fenômeno da identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação - repórter - receptor) se interligam numa única <i>vivência</i> . (MEDINA. 1986, p.05-06). (Itálicos da autora)
	Domenico De Masi	“Jeitinho brasileiro” significa harmonizar os conflitos, driblar os obstáculos, usar uma certa falta de escrúpulos, truques que vão além das regras. [...] É atitude frequente também a tendência a considerar fluidos os limites entre o sagrado e o profano, entre o formal e o informal, entre o público e o privado, entre a emoção e a regra. (MASI, 2015, p.44).

Fonte: elaboração própria

As menções a ‘paixão e emoção’ relacionadas aos esportes demonstram uma característica fundamental no jornalismo esportivo. Por esse motivo, elas foram consideradas a partir do registro com as falas dos pesquisadores Chaparro (da USP), Guerra (da UFJF) e Sartorelo (da UFMS), dos jornalistas Ramalho (da Rádio Hora), França (da BandNews FM), Cardoso Neto (da EPTV) e Saraiva (do SporTV) e a partir da referência bibliográfica de Medina (2014) e Masi (2015). Para todos eles, o esporte, culturalmente, encontra-se vinculado a expressões da emoção, principalmente por parte dos espectadores que o acompanham na mídia.

Devido ao enraizamento cultural e ao sentimento apresentarem correlações, torna-se importante estabelecer a seguinte consideração: cabe ao jornalismo esportivo e, sobretudo, aos jornalistas, a tarefa de lidar com a mediação (MARTÍN-BARBERO, 2010) dos fatos. Independentemente da manifestação sobre atletas, clubes e equipes, a obrigação e o compromisso do jornalismo com os acontecimentos tornam-se, mais uma vez, necessários diante dos valores profissionais da atividade.

Hohenberg (1981, p. 08-09) elenca esses requerimentos:

[...] a primeira regra do jornalismo é não tomar nada como certo. Não há dúvida de que o jornalista sério tende a questionar os valores estabelecidos e a sabedoria convencional em extensão maior do que qualquer outro profissional. E assim deve ser. O ceticismo sempre foi a marca registrada do jornalismo. Nenhuma organização noticiosa poderá subsistir se registrar frequentemente satisfação em relação às coisas como elas são, se não pesquisar por baixo da realidade aparente, se falhar em soar o alarme diante das fraquezas da sociedade.

Diante das incertezas e das demandas culturais que as suscitam, o estabelecimento das práticas profissionais contribui para consolidar as fontes de natureza reconhecida pelos jornalistas como forma de dinamizar o repertório em relação à pauta. A utilização de informações jornalísticas torna-se importante diante da necessidade que o próprio registro de acontecimentos impõe. Dessa maneira, a cobertura esportiva *in loco* e à distância acabam por abranger referências reais (interpessoal) e virtuais (redes cibernéticas).

No quadro a seguir, com base nos registros e inferências a partir dos entrevistados, aponta-se para premissa referente à cobertura *in loco* e como os custos com

credenciamento e envio de correspondentes impactaram as atividades de produção noticiosa durante as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro:

[ Quadro 12 ]  
Premissa e hipótese: síntese

<b>Premissa</b>	Quanto menos credencial o jornalista possuir, mais probabilidade de recorrer ao site do COB como fonte para a produção de notícias.
<b>Hipótese</b>	O site do COB serve como fonte, prioritariamente como retaguarda em redações, ajudando nas pautas e nos repertórios dos repórteres <i>in loco</i> . Para jornalistas esportivos que não têm como estar nos eventos, esse sítio torna-se uma fonte essencial de consulta e referência devido aos recursos oferecidos, como placar, fichas de atletas e informações de partidas.

Fonte: elaboração própria

## Considerações finais

O foco no material noticioso disponibilizado pelo Comitê em sua página eletrônica evidenciou a necessidade de uma visita técnica às dependências do COB em um momento posterior à realização das Olimpíadas, uma vez que, até o evento, os jornalistas estavam envolvidos na cobertura dos Jogos. Tratou-se de uma importante oportunidade para dialogar com esses jornalistas sobre o trabalho realizado do *site* do COB.

A discussão sobre o desenvolvimento da pauta olímpica no jornalismo esportivo do Brasil resvalou quase que diretamente na questão do prestígio do futebol diante de outras modalidades, algumas delas com pouca familiaridade ou desconhecidas dos brasileiros. Exatamente por isso, em algumas das 27 entrevistas com pesquisadores e/ou jornalistas houve considerações em relação à necessidade de se desenvolver estratégias que contribuam para a formação de atletas em meio aos valores da cultura olímpica.

A realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro tornou próximos alguns assuntos distanciados do cotidiano do jornalista brasileiro, como a pauta olímpica e como ela tangencia as expectativas – comentários, previsões e análises – do trabalho jornalístico. Ademais, verificar o espaço desigual das modalidades olímpicas diante do privilégio de uma única delas – o futebol – permitiu refletir porque esta categoria dispõe de inúmeros anunciantes, bem mais que o conjunto das outras. Esse ponto aparece inserido no dilema da monocultura esportiva brasileira.

No quesito da mídia convencional (ou canais de mais prestígio de audiência), evidenciam-se vários aspectos favoráveis para se contar com outros esportes ou tornar alguma modalidade *Prime*. Entretanto, muita dificuldade ainda reside na questão do patrocínio, suscitada pelos jornalistas do COB e pelos pesquisadores de jornalismo esportivo, referente à questão de se formar uma cultura com os esportes olímpicos e atrair mais interesse para os atletas das categorias de base.

Para os canais alternativos, muitos deles fundados a partir das redes e ferramentas da internet, um dos entraves apontados durante a consulta aos jornalistas foi a dificuldade de credenciamento e do trabalho *in loco*. Entretanto, um elemento merece ressalva nesse aspecto e diz respeito tanto à cobertura realizada por brasileiros como por portugueses, principalmente àqueles que integravam a imprensa regional: a utilização de redes sociais como forma

de contatar os protagonistas dos Jogos, os atletas olímpicos ou suas federações, na hora de construir a pauta e realizar o trabalho de cobertura.

A fim de se vislumbrar como se distribuem os resultados obtidos, apresenta-se a articulação da premissa e da hipótese diante da utilização do *site* do COB como fonte para a cobertura realizada por jornalistas esportivos do evento do Rio de Janeiro em 2016:

### [ Quadro 13 ]

#### Mídia convencional x mídia alternativa e especializada: síntese

	Mídia convencional (jornais, rádio e televisão)	Mídias alternativas e especializadas (blogs e sites)
Tipo de cobertura	<i>In loco</i> , com equipes na redação responsável pela consulta às fontes e atuando de forma sincronizada com os repórteres em campo a fim de respaldar seus repertórios.	<i>In loco</i> , com equipe dividida entre o evento em si e outra para a produção de análises. Consulta a fontes de internet voltada às estatísticas e dos atletas envolvidos.
Tipo de cobertura	À distância: repórteres e editores recorrem a fontes da <i>web</i> como meio de aproximação aos locais das partidas, além das informações sobre resultados, estatísticas e dados sobre os atletas.	À distância: recorrência a <i>websites</i> que publicaram material jornalístico de forma acessível, além das redes sociais dos atletas.

Fonte: elaboração própria

Desta maneira, retoma-se a premissa sobre o envolvimento dos jornalistas que fazem a cobertura com a consulta de fontes da *web*: quanto menos credenciado for o jornalista, mais probabilidade de recorrer ao *site* do COB como fonte para a busca de informação e produção de notícias. Ainda assim, consolida-se também a hipótese de que o *site* do Comitê serviu como fonte de caráter primário nas pesquisas realizadas pelas equipes de redação, ajudando nas pautas e no repertório dos repórteres *in loco*.

Para os jornalistas que não estiveram presentes ao evento, a página online

tornou-se uma fonte prioritária de consulta e referência na produção do *webjornalismo* ou outro tipo de informação (artigos, comentários etc.) devido aos recursos que ofereceu, como placar, fichas de atletas e informações de partidas, disponibilizando textos e fotografias de maneira acessível e gratuita.

Embora a usabilidade do *site* tenha merecido diferentes avaliações por parte dos entrevistados, ressalte-se que o espaço foi constantemente e por todos eles apontado como uma fonte confiável de dados que pudessem subsidiar os trabalhos de pauta e de produção de reportagens.

A configuração do *site* do COB como *fonte oficial* tem, no entanto, uma percepção ambígua. Isso se explica na opção de alguns jornalistas por não usar o *site*, por exemplo, na composição de material sobre a qualidade da infraestrutura da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos. Alguns profissionais preferiram recorrer ao espaço apenas para buscar informações técnicas, como o calendário das competições. ■

[ CARLOS AUGUSTO TAVARES JUNIOR ]

Bacharel em Comunicação Social (Unimep), mestre em Ciências da Comunicação (USP) e doutorando em Ciências da Comunicação (USP). É Especialista em Mídia, Informação e Cultura (CELACC - USP).  
E-mail: ctavares98@gmail.com

## Referências

---

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Extra Coleção. Lisboa: Edições 70, 2008.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. Covilhã: Universidade da Beira Interior. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 11ª ed. Rio de Janeiro, Record: 2014.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Anthropos Editorial, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Notícia**: um produto à venda. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MORAES JÚNIOR, Enio. **O ensino do interesse público na formação de jornalistas**: elementos para a construção de uma pedagogia. Tese (Doutorado). Orientador: Prof. Dr. José Coelho Sobrinho. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

MORAES JÚNIOR, Enio; MALULY, Luciano Victor Barros; OLIVEIRA, Dennis de (Orgs). **Antes da pauta**: linhas para pensar o ensino de jornalismo no século XXI. São Paulo: ECA/USP, 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/wp-content/uploads/2017/06/antesdapauta.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

OCTÁVIO, Chico; MELLO, Bernardo. MP denuncia Cabral, Nuzman e mais quatro após Operação Unfair Play. Jornal **O Globo**. Rio de Janeiro, 08 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/mp-denuncia-cabral-nuzman-mais-quatro-apos-operacao-unfair-play-21960489>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

ROSA, Maria Virgínia F. P. de.; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

### Referências eletrônicas (webgrafia)

COMITÊ Olímpico do Brasil. **Site**. Disponível em: <<http://www.cob.org.br>>. Acesso em: 06 jul. 2014.



## Entrevistas

ANTONIO, Victor Sá Ramalho. **Entrevista:** Victor Sá Ramalho Antonio [abr. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. São Paulo: FFLCH-USP, 2018. 1 arquivo. WAV (25,2 min.).

BULLARA, Rafael. **Entrevista:** Rafael Bullara [ago. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. São Paulo: Shopping JK Vila Olímpia, 2018. 1 arquivo. WAV (2,5 min.).

CARDOSO NETO, Geraldo Armando. **Entrevista:** Geraldo Armando Cardoso Neto [ago. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Ribeirão Preto: EPTV, 2018. 1 arquivo. WAV (2,5 min.).

FRANÇA, Fábio. **Entrevista:** Fábio França [mai. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. São Paulo: Grupo Bandeirantes de Comunicação, 2018. 1 arquivo. WAV (10,1 min.).

GIGLIO, Sérgio Settani. **Entrevista:** Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio [set. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. São Paulo: USP, 2015. 1 arquivo. WAV (6,4 min.).

GROLL, Marcus Von. **Entrevista:** Marcus Von Groll [set. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Porto Alegre: Charrua Clube, 2018. 1 arquivo. WAV (10,3 min.).

LEITE, José Ricardo Campos. **Entrevista:** José Ricardo Campos Leite [abr. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Rio de Janeiro: FOX Entertainment Group, 2018. 1 arquivo. WAV (11,2 min.).

PINTO, Manuel. **Entrevista:** Prof. Dr. Manuel Joaquim Silva Pinto [dez. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Braga: Café Vianna, 2017. 1 arquivo. WAV (19,5 min.).

PRATES, Vitor. **Entrevista:** Vitor Prates [set. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Piracicaba: Rádio Educativa FM, 2018. 1 arquivo. WAV (3,2 min.).

SARAIVA, Fernando. **Entrevista:** Fernando Saraiva [mai. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Rio de Janeiro: Globosat, 2018. 1 arquivo. WAV (14,5 min.).

SILVEIRA, Nathália Ely. **Entrevista:** Nathália Ely Silveira [set. 2018]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Porto Alegre: Charrua Clube, 2018. 1 arquivo. WAV (12,4 min.).